

# ACEF/1718/0111137 — Guião para a auto-avaliação

---

## I. Evolução do ciclo de estudos desde a avaliação anterior

### 1. Decisão de acreditação na avaliação anterior.

---

#### 1.1. Referência do anterior processo de avaliação.

*ACEF/1112/11137*

#### 1.2. Decisão do Conselho de Administração.

*Acreditar com condições*

#### 1.3. Data da decisão.

*2013-10-29*

### 2. Síntese de medidas de melhoria do ciclo de estudos desde a avaliação anterior, designadamente na sequência de condições fixadas pelo CA e de recomendações da CAE.

---

2. Síntese de medidas de melhoria do ciclo de estudos desde a avaliação anterior, designadamente na sequência de condições fixadas pelo CA e de recomendações da CAE (PDF, máx. 200kB).

[2.\\_Síntese de medidas de melhoria\\_Turismo.pdf](#)

### 3. Alterações relativas à estrutura curricular e/ou ao plano de estudos(alterações não incluídas no ponto 2).

---

#### 3.1. A estrutura curricular foi alterada desde a submissão do guião na avaliação anterior.

*Sim*

##### 3.1.1. Em caso afirmativo, apresentar uma explanação e fundamentação das alterações efetuadas.

*A área dominante do ciclo de estudos, anteriormente considerada a de Turismo, Economia e Gestão, foi alterada para Turismo e Lazer (área CNAEF 812). Deste modo, a área dominante identifica mais corretamente a identidade científica prevalente no plano de estudos e assim como as restantes áreas, está de acordo com a terminologia CNAEF.*

#### 3.2. O plano de estudos foi alterado desde a submissão do guião na avaliação anterior.

*Sim*

##### 3.2.1. Em caso afirmativo, apresentar uma explanação e fundamentação das alterações efetuadas.

*Ver ponto 2.*

### 4. Alterações relativas a instalações, parcerias e estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem (alterações não incluídas no ponto 2)

---

#### 4.1. Registaram-se alterações significativas quanto a instalações e equipamentos desde o anterior processo de avaliação.

*Sim*

##### 4.1.1. Em caso afirmativo, apresentar uma breve explanação e fundamentação das alterações efetuadas.

*Em termos de instalações, procedeu-se à beneficiação de duas salas transformadas em anfiteatros com a capacidade de 40 lugares cada, bem como à instalação de uma sala de informática, com 30 lugares. Estes espaços são especialmente vocacionados para a realização de seminários. Complementarmente, foi devidamente modernizado todo o equipamento audiovisual bem como o acesso a software especializado nas várias unidades curriculares que constituem o plano de estudos do ciclo de estudos: Sistema Operativo Windows, Office Profissional, SPSS, Adobe Creative Cloud, Host, Amadeus, Primavera e Open Office. Foi também criado e apetrechado um atelier de Food&Beverage, o qual constitui um laboratório para demonstração e aquisição de alguns conhecimentos fundamentais na área da gastronomia e bebidas. No que respeita aos recursos bibliográficos, procedeu-se regularmente à atualização dos livros disponíveis para consulta bem como à assinatura de revistas científicas especializadas. Para facilitar o estudo em contexto escolar, foi disponibilizada uma sala de estudo, para além do espaço mais informal existente junto ao bar. Por seu turno, para os docentes e designadamente para os coordenadores, foi reequipada uma sala de atendimento e trabalho. Destaca-se por último a criação de um espaço de lazer ao ar livre.*

**4.2. Registaram-se alterações significativas quanto a parcerias nacionais e internacionais no âmbito do ciclo de estudos desde o anterior processo de avaliação.**

*Sim*

**4.2.1. Em caso afirmativo, apresentar uma síntese das alterações ocorridas.**

*Ver ponto 2*

**4.3. Registaram-se alterações significativas quanto a estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem desde o anterior processo de avaliação.**

*Sim*

**4.3.1. Em caso afirmativo, apresentar uma síntese das alterações ocorridas.**

*Em termos de apoio aos processos de ensino/aprendizagem, é relevante assinalar-se o aprofundamento da utilização do moodle e do portal académico como instrumentos de intermediação entre os estudantes e os docentes que garantem àqueles o acesso regular à documentação, esquemas e exercícios utilizados nas aulas. No IS CET verificou-se um reforço do apoio técnico a alunos e docentes para utilização de todo o equipamento (hardware e software), assim como para a utilização e fruição dos espaços anteriormente referidos, incluindo laboratórios e gabinetes, acompanhado de um maior apetrechamento de programas informáticos e equipamentos audiovisuais. Nas atividades de formação verifica-se um incremento das visitas de estudo devidamente orientadas. De entre outras destaca-se as seguintes: Bussaco, Conímbriga, Batalha, Sicó, Gerês... Em contexto urbano: hotéis da cidade do Porto, Palácio da Bolsa do Porto, Câmara Municipal do Porto, visitas guiadas ao cemitério inglês, à Ordem da Lapa, etc.*

**4.4. (quando aplicável) Registaram-se alterações significativas quanto a locais de estágio e/ou formação em serviço, protocolos com as respetivas entidades e garantia de acompanhamento efetivo dos estudantes durante o estágio desde o anterior processo de avaliação.**

*Sim*

**4.4.1. Em caso afirmativo, apresentar uma síntese das alterações ocorridas.**

*O IS CET mantém protocolos de estágio com as mais prestigiadas empresas da área do turismo na região do Porto. Destacam-se, pela sua importância em termos de formação e empregabilidade, as unidades hoteleiras. Todavia, o IS CET procurou disponibilizar outras áreas alternativas desde que contibuem para o incremento da estratégia formativa e futura inserção dos diplomados. A título de exemplificação referem-se as seguintes organizações: Groundforce Portugal, agência de viagens Vigemac, Roma Tours, 100 Rumos-Tourism&Event Solutions, C.M. Maia, C.M. Porto, C.M. Guimarães, Porto Welcome Center, Halcon Viagens e Turismo, etc. O acompanhamento dos estagiários é assegurado por uma conexão sistemática entre os orientadores nos locais de estágio e GESP - IS CET, designadamente através de visitas aos locais de estágio e a outros contactos na sequência da necessidade de apuramento de estratégias de formação, adaptações aos perfis dos estagiários e das organizações e avaliação dos desempenhos.*

## **1. Caracterização do ciclo de estudos.**

**1.1 Instituição de ensino superior / Entidade instituidora.**

*Instituto Superior De Ciências Empresariais E Do Turismo*

**1.1.a. Outras Instituições de ensino superior / Entidades instituidoras.**

**1.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.).**

*Instituto Superior De Ciências Empresariais E Do Turismo*

**1.3. Ciclo de estudos.**

*Turismo*

**1.4. Grau.**

*Licenciado*

**1.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (PDF, máx. 500kB).**

[1.5.\\_Plano de estudos\\_Turismo.pdf](#)

**1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos.**

*Turismo e Lazer*

**1.7.1. Classificação da área principal do ciclo de estudos (3 dígitos), de acordo com a Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março**

**(CNAEF).**

812

**1.7.2. Classificação da área secundária do ciclo de estudos (3 dígitos), de acordo com a Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março (CNAEF), se aplicável.**

222

**1.7.3. Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos (3 dígitos), de acordo com a Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março (CNAEF), se aplicável.**

340

**1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau.**

180

**1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 DL-74/2006, de 26 de março, de acordo com a redação do DL-63/2001, de 13 de setembro).**

3 anos / 6 semestres

**1.10. Número máximo de admissões.**

65

**1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e respetiva justificação.**

80.

*Esta alteração justifica-se pela circunstância de haver uma procura crescente deste ciclo de estudos, tendo-se verificado no último ano, o esgotamento do numerus clausus. É do maior interesse da instituição acolher o maior número possível de candidatos dado tratar-se de uma área de formação de notória tradição e prestígio na comunidade envolvente, nomeadamente junto de entidades empregadoras.*

**1.11. Condições específicas de ingresso.**

*a) Regime geral: uma de entre as seguintes disciplinas como prova de ingresso: Economia, Geografia ou Português;*

*b) Concursos especiais:*

*• Maiores 23 anos: currículo escolar e profissional; motivações através de entrevista;*

*• Prova de Avaliação dos Conhecimentos e Competências;*

*• Transferência, reingresso e mudança de curso:*

*→ O reingresso pressupõe matrícula anterior no IS CET no mesmo curso.*

*→ Mudança de par instituição/curso pressupõe que os estudantes tenham:*

*a) estado matriculados e inscritos noutro estabelecimento e curso de ensino superior português ou em estabelecimento de ensino superior estrangeiro;*

*b) realizado exames nacionais de ensino secundário correspondentes às provas de ingresso.*

*→ A transferência exige que o candidato tenha frequentado um ciclo de estudos na mesma área científica.*

*• DET: deverão ter realizado os exames nacionais do ensino secundário correspondentes às provas de ingresso.*

*• CTeSP: na área científica da licenciatura.*

**1.12. Regime de funcionamento.**

Outros

**1.12.1. Se outro, especifique:**

*1º e 2º ano - horário diurno; 3º ano (2º semestre) - horário pós-laboral*

**1.13. Local onde o ciclo de estudos será ministrado:**

*IS CET - Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo na Rua de Cedofeita, 285, Porto*

**1.14. Regulamento de creditação de formação e experiência profissional (PDF, máx. 500kB).**

[1.14.\\_Regulamento creditação de formação anterior e experiência profissional.pdf](#)

**1.15. Observações.**

*O plano de estudos na sua atual organização procura responder às informações e observações apresentadas por entidades empregadoras bem como a sugestões que, ao longo dos anos, foram sendo apresentadas por estudantes e docentes. Destaca-se a preocupação com a adequação da formação a diferentes interesses futuros dos diplomados bem como às necessidades da própria atividade turística. A formação é assim multidisciplinar e simultaneamente direcionada para a aplicação dos vários contributos setoriais para uma unidade complexa e aberta do perfil de formação.*

*As áreas científicas agora apresentadas estão de acordo com o estipulado pela CNAEF.*

## 2. Estrutura Curricular

### 2.1. Percursos alternativos, como ramos, variantes, áreas de especialização de mestrado ou especialidades de doutoramento, em que o ciclo de estudos se estrutura (se aplicável)

2.1. Ramos, opções, perfis, maior/menor, ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o ciclo de estudos se estrutura (se aplicável) / Branches, options, profiles, major/minor, or other forms of organisation of alternative paths compatible with the structure of the study programme (if applicable)

Opções/Ramos/... (se aplicável):

Options/Branches/... (if applicable):

<sem resposta>

### 2.2. Estrutura curricular (a repetir para cada um dos percursos alternativos)

#### 2.2. Estrutura Curricular - N/A

##### 2.2.1. Ramo, opção, perfil, maior/menor, ou outra (se aplicável).

N/A

##### 2.2.2. Áreas científicas e créditos necessários à obtenção do grau / Scientific areas and credits that must be obtained before a degree is awarded

Área Científica / Scientific Area	Sigla / Acronym	ECTS Obrigatórios / Mandatory ECTS	ECTS Mínimos Optativos / Minimum Optional ECTS*
Turismo e Lazer	TL	97.5	0
Línguas e Literaturas Estrangeiras	LLE	27	0
Ciências Empresariais	CE	24	0
Ciências Sociais e do Comportamento	CSC	21	0
Estatística	EST	6	0
Informática na Ótica do Utilizador	IOU	4.5	0
<b>(6 Items)</b>		<b>180</b>	<b>0</b>

### 2.3. Observações

#### 2.3 Observações.

*Estrutura curricular de acordo com a CNAEF.*

*Estas áreas refletem a estrutura multidisciplinar do ciclo de estudos de forma a assegurar uma adequação às orientações atuais da investigação no setor, bem como uma multidimensionalidade formativa necessária para se corresponder à variedade das atividades próprias do fenómeno turístico. Observa-se que a circunstância de, em termos de corpo docente, se privilegiar apenas a área principal gera dificuldades na avaliação da correlação entre a necessária diversidade das áreas de formação dos docentes e a própria natureza do perfil académico e profissional do ciclo de estudos.*

## 3. Pessoal Docente

### 3.1. Docente(s) responsável(eis) pela coordenação do ciclo de estudos.

#### 3.1. Docente(s) responsável(eis) pela coordenação do ciclo de estudos.

*Docente responsável: Jorge Ricardo Ferreira Pinto*

*Qualificação académica: doutoramento*

*Regime de prestação de serviços: 100%*

*Docente responsável: Lídia Maria Leão Nicolau Gonçalves Aguiar*

*Qualificação académica: doutoramento*

*Regime de prestação de serviços: 100%*

### 3.2. Fichas curriculares dos docentes do ciclo de estudos

**Anexo I - Maria Gabriela de Araújo Guimarães****3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):**

*Maria Gabriela de Araújo Guimarães*

**3.2.2. Ficha curricular do docente:**

[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

**Anexo I - Luís Augusto Bastos Durães Ferreira****3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):**

*Luís Augusto Bastos Durães Ferreira*

**3.2.2. Ficha curricular do docente:**

[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

**Anexo I - José Henrique Rocha Mourão****3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):**

*José Henrique Rocha Mourão*

**3.2.2. Ficha curricular do docente:**

[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

**Anexo I - Rui Miguel Almeida Mendes****3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):**

*Rui Miguel Almeida Mendes*

**3.2.2. Ficha curricular do docente:**

[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

**Anexo I - Luís Duarte Alves Pestana Mourão****3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):**

*Luís Duarte Alves Pestana Mourão*

**3.2.2. Ficha curricular do docente:**

[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

**Anexo I - Ana Catarina Martins Correia Soares****3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):**

*Ana Catarina Martins Correia Soares*

**3.2.2. Ficha curricular do docente:**

[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

**Anexo I - Jorge Ricardo Ferreira Pinto****3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):**

*Jorge Ricardo Ferreira Pinto*

**3.2.2. Ficha curricular do docente:**

[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

**Anexo I - Isa Filipa António de Sousa****3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):**

*Isa Filipa António de Sousa*

**3.2.2. Ficha curricular do docente:**

[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

**Anexo I - José Luis González Areces****3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):**

*José Luis González Areces*

**3.2.2. Ficha curricular do docente:**[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)**Anexo I - Eugénio Francisco dos Santos****3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):***Eugénio Francisco dos Santos***3.2.2. Ficha curricular do docente:**[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)**Anexo I - Pedro Miguel da Silva Oliveira****3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):***Pedro Miguel da Silva Oliveira***3.2.2. Ficha curricular do docente:**[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)**Anexo I - Sónia Maria Ribeiro da Silva Cacho****3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):***Sónia Maria Ribeiro da Silva Cacho***3.2.2. Ficha curricular do docente:**[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)**Anexo I - Martim Pedro Roquette de Gouveia Durão****3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):***Martim Pedro Roquette de Gouveia Durão***3.2.2. Ficha curricular do docente:**[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)**Anexo I - Lídia Maria Leão Nicolau Gonçalves Aguiar****3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):***Lídia Maria Leão Nicolau Gonçalves Aguiar***3.2.2. Ficha curricular do docente:**[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)**Anexo I - João Manuel Machado Faria de Abreu****3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):***João Manuel Machado Faria de Abreu***3.2.2. Ficha curricular do docente:**[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)**Anexo I - Luís Filipe Barros de Vasconcelos Guimarães****3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):***Luís Filipe Barros de Vasconcelos Guimarães***3.2.2. Ficha curricular do docente:**[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)**Anexo I - Gilda Cristina Pereira Teixeira de Oliveira Veloso****3.2.1. Nome do docente (preencher o nome completo):***Gilda Cristina Pereira Teixeira de Oliveira Veloso***3.2.2. Ficha curricular do docente:**[Mostrar dados da Ficha Curricular](#)

### 3.3 Equipa docente do ciclo de estudos (preenchimento automático)

#### 3.3. Equipa docente do ciclo de estudos / Study programme's teaching staff

Nome / Name	Categoria / Category	Grau / Degree	Especialista / Specialist	Área científica / Scientific Area	Regime de tempo / Employment link	Informação/ Information
Maria Gabriela de Araújo Guimarães	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		História Ibero-Americana	100	<a href="#">Ficha submetida</a>
Luís Augusto Bastos Durães Ferreira	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor	CTC da Instituição proponente	Ciências Empresariais	100	<a href="#">Ficha submetida</a>
José Henrique Rocha Mourão	Professor Adjunto ou equivalente	Licenciado	Título de especialista (DL 206/2009)	Medicina	100	<a href="#">Ficha submetida</a>
Rui Miguel Almeida Mendes	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Matemática Aplicada à Gestão	25	<a href="#">Ficha submetida</a>
Luís Duarte Alves Pestana Mourão	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre	Título de especialista (DL 206/2009)	Engenharia Electrotécnica e Computadores	100	<a href="#">Ficha submetida</a>
Ana Catarina Martins Correia Soares	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	CTC da Instituição proponente	Estudos Sócio-Educativos - Estudos da Criança	70	<a href="#">Ficha submetida</a>
Jorge Ricardo Ferreira Pinto	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Geografia – Geografia Humana	100	<a href="#">Ficha submetida</a>
Isa Filipa António de Sousa	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Direito	100	<a href="#">Ficha submetida</a>
José Luis González Areces	Assistente ou equivalente	Licenciado		Filología Hispánica	83	<a href="#">Ficha submetida</a>
Eugénio Francisco dos Santos	Professor Coordenador Principal ou equivalente	Doutor		História-Cultura (História Moderna e Contemporânea)	100	<a href="#">Ficha submetida</a>
Pedro Miguel da Silva Oliveira	Professor Adjunto ou equivalente	Licenciado	Título de especialista (DL 206/2009)	Gestão Turística e Hotelaria	100	<a href="#">Ficha submetida</a>
Sónia Maria Ribeiro da Silva Cacho	Assistente ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição proponente	Marketing Internacional e Promoção Turística	75	<a href="#">Ficha submetida</a>
Martim Pedro Roquette de Gouveia Durão	Assistente ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição proponente	Engenharia Publicitária	50	<a href="#">Ficha submetida</a>
Lídia Maria Leão Nicolau Gonçalves Aguiar	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Turismo - Rotas e Itinerários/ Turismo Cultural / Turismo de Natureza e Ecoturismo/ Turismo Rural	100	<a href="#">Ficha submetida</a>
João Manuel Machado Faria de Abreu	Assistente ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Marketing	83	<a href="#">Ficha submetida</a>
Luís Filipe Barros de Vasconcelos Guimarães	Assistente ou equivalente	Licenciado		Informática de Gestão	71	<a href="#">Ficha submetida</a>
Gilda Cristina Pereira Teixeira de Oliveira Veloso	Professor Adjunto ou equivalente	Licenciado	Título de especialista (DL 206/2009)	Economia	75	<a href="#">Ficha submetida</a>
					<b>1432</b>	

<sem resposta>

### 3.4. Dados quantitativos relativos à equipa docente do ciclo de estudos.

#### 3.4.1. Total de docentes do ciclo de estudos (nº e ETI)

##### 3.4.1.1. Número total de docentes.

17

##### 3.4.1.2. Número total de ETI.

14.32

### 3.4.2. Corpo docente próprio do ciclo de estudos

#### 3.4.2. Corpo docente próprio do ciclo de estudos / Full time teaching staff

Corpo docente próprio / Full time teaching staff	Nº / No.	Percentagem* / Percentage*
Nº de docentes do ciclo de estudos em tempo integral na instituição / No. of full time teachers:	14.32	100

### 3.4.3. Corpo docente do ciclo de estudos academicamente qualificado

#### 3.4.3. Corpo docente do ciclo de estudos academicamente qualificado / Academically qualified teaching staff

Corpo docente academicamente qualificado / Academically qualified teaching staff	ETI / FTE	Percentagem* / Percentage*
Docentes do ciclo de estudos com o grau de doutor (ETI) / Teaching staff with a PhD (FTE):	5.7	39.8

### 3.4.4. Corpo docente do ciclo de estudos especializado

#### 3.4.4. Corpo docente do ciclo de estudos especializado / Specialized teaching staff

Corpo docente especializado / Specialized teaching staff	ETI / FTE	Percentagem* / Percentage*
Docentes do ciclo de estudos com o grau de doutor especializados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos (ETI) / Teaching staff with a PhD, specialized in the main areas of the study programme (FTE):	3	20.9
Especialistas, não doutorados, de reconhecida experiência e competência profissional nas áreas fundamentais do ciclo de estudos (ETI) / Specialists, without a PhD, of recognized professional experience and competence, in the main areas of the study programme (FTE):	4.5	31.4

### 3.4.5. Estabilidade do corpo docente e dinâmica de formação

#### 3.4.5. Estabilidade do corpo docente e dinâmica de formação / Teaching staff stability and training dynamics

Estabilidade e dinâmica de formação / Stability and training dynamics	ETI / FTE	Percentagem* / Percentage*
Docentes do ciclo de estudos em tempo integral com uma ligação à instituição por um período superior a três anos / Full time teaching staff with a link to the institution for a period over three years:	8	55.9
Docentes do ciclo de estudos inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano (ETI) / Teaching staff registered in a doctoral programme for more than one year (FTE):	3	20.9

## 4. Pessoal Não Docente

### 4.1. Número e regime de dedicação do pessoal não docente afeto à lecionação do ciclo de estudos.

*Numa instituição de pequena/média dimensão, como o IS CET, o pessoal não docente que dá apoio administrativo ao desenvolvimento do ciclo de estudos reparte-se por outras funções e atribuições. Neste contexto, funciona um serviço de secretariado permanente adstrito à secretaria com duas funcionárias do quadro, uma funcionária, também do quadro, de apoio aos serviços informáticos e um funcionário que desenvolve trabalhos na área gráfica e de comunicação. O Diretor e o Conselho Técnico-Científico dispõem de uma assistente de Direção. A funcionária de apoio aos serviços informáticos – com a colaboração de um técnico externo - assegura o acompanhamento dos dispositivos informáticos e audiovisuais inerentes à lecionação. O IS CET dispõe ainda de cinco funcionários auxiliares, sendo três do quadro. Um destes funcionários dá apoio ao funcionamento da biblioteca*

### 4.2. Qualificação do pessoal não docente de apoio à lecionação do ciclo de estudos.

*Em termos de pessoal não docente administrativo e de secretariado, as qualificações são as seguintes:*

*Licenciatura: 2*

*Secundário: 3*

*No que respeita ao pessoal auxiliar, as qualificações são do nível secundário.*

## 5. Estudantes

## 5.1. Estudantes inscritos no ciclo de estudos no ano letivo em curso

### 5.1.1. Estudantes inscritos no ciclo de estudos no ano letivo em curso

#### 5.1.1. Total de estudantes inscritos.

176

### 5.1.2. Caracterização por género

#### 5.1.1. Caracterização por género / Characterisation by gender

Género / Gender	%
Masculino / Male	32.4
Feminino / Female	67.6

### 5.1.3. Estudantes inscritos por ano curricular.

#### 5.1.3. Número de estudantes por ano curricular (ano letivo em curso) / Number of students per curricular year (current academic year)

Ano Curricular / Curricular Year	Número / Number
1º ano curricular	69
2º ano curricular	52
3º ano curricular	55
	<b>176</b>

## 5.2. Procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes nos últimos 3 anos.

### 5.2. Procura do ciclo de estudos / Study programme's demand

	Penúltimo ano / One before the last year	Último ano/ Last year	Ano corrente / Current year
N.º de vagas / No. of vacancies	65	65	65
N.º de candidatos / No. of candidates	50	54	75
N.º de colocados / No. of accepted candidates	50	54	72
N.º de inscritos 1º ano 1ª vez / No. of first time enrolled	46	49	72
Nota de candidatura do último colocado / Entrance mark of the last accepted candidate	103.7	110.4	103.5
Nota média de entrada / Average entrance mark	126.8	126.4	126

## 5.3. Eventual informação adicional sobre a caracterização dos estudantes

### 5.3. Eventual informação adicional sobre a caracterização dos estudantes (designadamente para discriminação de informação por percursos alternativos de formação, quando existam)

N/A

## 6. Resultados

### 6.1. Resultados Académicos

#### 6.1.1. Eficiência formativa.

#### 6.1.1. Eficiência formativa / Graduation efficiency

	Antepenúltimo ano / Two before the last year	Penúltimo ano / One before the last year	Último ano / Last year
N.º graduados / No. of graduates	18	16	32
N.º graduados em N anos / No. of graduates in N years*	10	9	31

N.º graduados em N+1 anos / No. of graduates in N+1 years	6	4	1
N.º graduados em N+2 anos / No. of graduates in N+2 years	2	3	0
N.º graduados em mais de N+2 anos / No. of graduates in more than N+2 years	0	0	0

### Pergunta 6.1.2. a 6.1.3.

**6.1.2. Apresentar relação de teses defendidas nos três últimos anos, indicando, para cada uma, o título, o ano de conclusão e o resultado final (exclusivamente para cursos de doutoramento).**

N/A

**6.1.3. Comparação do sucesso escolar nas diferentes áreas científicas do ciclo de estudos e respetivas unidades curriculares.**

*No referente à monitorização do sucesso escolar e definição de ações de melhoria para diminuir a taxa de insucesso nas unidades curriculares em que a mesma é elevada, cada docente, de acordo com o sistema de avaliação da qualidade, produz o relatório da unidade curricular que leciona. Neste relatório reflete sobre as diversas estatísticas e outras informações disponíveis, inclusive de modo informal (mais do que simplesmente sobre a taxa de sucesso) e propondo, conseqüente e fundamentadamente, ações de melhoria que, posteriormente, são ponderadas pela coordenação do curso e, em termos mais genéricos, nas reuniões do Conselho Técnico-Científico e do Conselho Pedagógico, para além do acompanhamento pela tutora dos estudantes. A introdução de inquéritos intercalares sucintos dirigidos aos estudantes sobre o desempenho docente em cada uc constitui um mecanismo importante para os professores, em tempo, aferirem a adequação das metodologias utilizadas bem como dos recursos e conteúdos. A evolução do sistema da qualidade e de avaliação do desempenho constituem meios acrescidos de apoio indireto ao sucesso escolar dos estudantes na medida em que motivam a reflexão de cada um sobre o seu exercício profissional. As áreas disciplinares que envolvem conhecimentos informáticos (retemos aqui o exemplo de Informática na Ótica do Utilizador em que nos anos letivos 2014/15, 2015/16 e 2017/18 se verificaram, respetivamente, as seguintes percentagens de classificações positivas: 71.9%, 63.0% e 63.9%; tal em contraste com as percentagens de aprovações nas outras áreas que oscilam na sua generalidade entre os 88% e os 94% em todos os anos referidos) tendem a apresentar uma percentagem mais baixa de classificações positivas por os estudantes que não possuem as desejáveis bases anteriores, experimentarem dificuldades a colmatar da forma pedagogicamente mais adequada. Para o efeito, o IS CET tem oferecido, em algumas disciplinas, formações complementares, as quais, todavia, nem sempre são devidamente utilizadas pelos estudantes a que se dirigem.*

**6.1.4. Empregabilidade.**

**6.1.4.1. Dados sobre desemprego dos graduados do ciclo de estudos (estatísticas da DGEEC ou estatísticas e estudos próprios, com indicação do ano e fonte de informação).**

*A percentagem de diplomados empregados ao fim de 1 ano, em 2015/2016, era de 64% assim distribuídos:*

- a) imediatamente: 11%*
- b) em menos de 3 meses: 56%*
- c) entre 3 e 6 meses: 11%*

*Os dados referentes a 2016/2017 encontram-se ainda em fase de apuramento.*

*Fonte de informação: contacto anual direto com diplomados através de e-mail ou telefone*

**6.1.4.2. Reflexão sobre os dados de empregabilidade.**

*Verificam-se bons níveis de empregabilidade, os quais se explicam pela convergência de dois fatores: a importância atual da atividade turística no contexto da economia portuguesa e prestígio das formações na área do turismo oferecidas pelo IS CET, o qual é confirmado por testemunhos diretos das entidades empregadoras que manifestam explicitamente a preferência pelos diplomados da instituição. Importa registar que dados não quantificados apontam para níveis de emprego muito elevados, após períodos mais longos depois do termo da licenciatura, mas que, por vezes, são difíceis de apurar com precisão dada a dispersão desses diplomados, inclusive em países estrangeiros. Todavia, relativamente ao ano de 2014/2015 é possível confirmar com um grau muito satisfatório de precisão que a percentagem de diplomados a exercer a sua profissão atingiu os 100%.*

## 6.2. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas.

**6.2.1. Centro(s) de investigação, na área do ciclo de estudos, em que os docentes desenvolvem a sua atividade científica**

**6.2.1. Centro(s) de investigação, na área do ciclo de estudos, em que os docentes desenvolvem a sua actividade científica / Research Centre(s) in the area of the study programme, where the teachers develop their scientific activities**

Centro de Investigação /	Classificação	IES / Institution	N.º de docentes do ciclo de estudos	Observações
--------------------------	---------------	-------------------	-------------------------------------	-------------

Research Centre	(FCT) / Mark (FCT)		integrados/ No. of integrated study programme's teachers	/ Observations
Instituto de Filosofia	Muito Bom	Faculdade de Letras da Universidade do Porto	1	N/A
CITCEM- Centro de Investigação Transdisciplinar	Muito Bom	Faculdade de Letras da Universidade do Porto	1	N/A
Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT)	Muito Bom	Universidade de Coimbra	1	N/A
Lab2PT- Laboratório de Paisagens, Património e Território	Muito Bom	Universidade do Minho	1	N/A
Centro de Investigação em Justiça e Governança	Em fase de candidatura	Universidade do Minho	1	N/A

### Pergunta 6.2.2. a 6.2.5.

**6.2.2. Mapa-resumo de publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livros, relevantes para o ciclo de estudos.**

<http://www.a3es.pt/si/iportal.php/cv/scientific-publication/formId/7635d0db-ed5f-7a04-860b-5a8417cb34fb>

**6.2.3. Mapa-resumo de outras publicações relevantes, designadamente de natureza pedagógica:**

<http://www.a3es.pt/si/iportal.php/cv/other-scientific-publication/formId/7635d0db-ed5f-7a04-860b-5a8417cb34fb>

**6.2.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) científica(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos, e seu contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística.**

*O ISCET presta serviços à comunidade, designadamente à Câmara Municipal do Porto junto da qual proporciona a organização e orientação de visitas guiadas às suas instalações. O ISCET proporciona ainda visitas guiadas dirigidas à população em geral sobre o património urbano material e imaterial. Destacam-se aqui:*

*- Itinerário guiado "Religião e Cidade – De Cedofeita a Miragaia", inserida no programa da Câmara Municipal do Porto para o Dia Nacional dos Centros Históricos, 28 de março de 2015.*

*- Itinerário guiado pela Foz, inserido no programa da Direção-Geral do Património Cultural para as Jornadas Europeias do Património, setembro de 2015.*

*- Itinerário guiado "Porto Oriental", outubro de 2015.*

*- Itinerário guiado "Comunidades, Solidão e Solidariedade", inserido nas Jornadas Europeias do Património 2016.*

*- Explore Bonfim – projeto de divulgação turística da freguesia do Bonfim. Em todas estas visitas, anunciadas na internet, e com a colaboração de entidades locais, verificou-se uma adesão massiva que normalmente esgota os números definidos para cada uma delas.*

*- Estudo e projeto de intervenção, em parceria com a C.M. Valongo, no âmbito da criação, neste concelho, de um conjunto de rotas que conduzam à estruturação do território e sejam apoiadas por conteúdos científicos e cartografia apropriada: rotas do património religioso, do pão, do biscoito, das serras, do património industrial.*

*Realçam-se ainda as seguintes iniciativas: curso livre "Do Turismo Negro ao Turismo Cemiterial" (nov. 2017); concurso "À Descoberta do Grande Porto" (janeiro 2018); safari fotográfico na cidade do Porto (2017). A primeira proporcionou formação a profissionais num domínio crescentemente procurado mas pouco divulgado; a segunda dirigiu-se a mais de uma centena de alunos do ensino secundário, com propósitos formativos; a terceira permitiu, com a implicação de estudantes do ISCET, a divulgação através fotografias de detalhes menos conhecidos do património cultural e turístico da cidade.*

*- Projeto internacional "As rotas do volfrâmio e estudo do seu potencial como itinerários turísticos" (com o apoio da C.M. Viseu e o patrocínio do Conselho da Europa): apresentação pública em Montalegre no Ecomuseu do Barroso, Pólo de Salto (janeiro 2014);*

*- Comunicação "As Rotas do Volfrâmio na Europa". Este projeto constituiu um importante contributo para a divulgação e exploração de patrimónios que estavam secundarizados.*

*- Projeto "As rotas tradicionais do contrabando entre Portugal e a Galiza: levantamento, estudo sócio-antropológico e sua promoção como itinerários turísticos". Este projeto conta com o apoio da CM de Melgaço, CM de Arouca, Turismo de Portugal, Porto e Norte, Ecomuseu de Barroso, CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, entre outros. Este projeto permitiu, a nível regional, a rendibilização turística e social de um património que corria o risco de ser esquecido.*

**6.2.5. Integração das atividades científicas, tecnológicas e artísticas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais, incluindo, quando aplicável, indicação dos principais projetos financiados e do volume de financiamento envolvido.**

*Salientam-se as parcerias nacionais com entidades autárquicas, nomeadamente as referenciadas no ponto anterior. Em termos internacionais assume especial destaque o projeto de candidatura Erasmus+ com a Warsaw School of Economics, e com uma série de outras instituições europeias, subordinado ao tema da "Formação Superior em Turismo e Património".*

## 6.3. Nível de internacionalização.

### 6.3.1. Mobilidade de estudantes e docentes

### 7.3.4. Nível de internacionalização / Internationalisation level

	%
Percentagem de alunos estrangeiros matriculados no ciclo de estudos / Percentage of foreign students enrolled in the study programme	5.7
Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in) / Percentage of students in international mobility programs (in)	6.4
Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) / Percentage of students in international mobility programs (out)	2.8
Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in) / Percentage of foreign teaching staff (in)	17.6
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) / Percentage of teaching staff in mobility (out)	5.9

### 6.3.2. Participação em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos (redes de excelência, redes Erasmus).

#### 6.3.2. Participação em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos (redes de excelência, redes Erasmus).

*A participação na rede internacional proporcionada pelo programa Erasmus+ é particularmente relevante para o intercâmbio de professores, estudantes e funcionários. O ISCET integra a rede ATLAS permitindo manter-se a par das iniciativas científicas e publicações internacionais na área do turismo. Integra a AEHT – Assoc. Escolas Europeias de Hotelaria e Turismo, o que permite acompanhar e partilhar projetos e estratégias de formação seguidas pelas principais instituições internacionais de formação de técnicos superiores em turismo. Mantém parcerias com o Inst. Sup. Formação, Investigação e Ciência (Moçambique); com o Inst. Sup. Polit. S. Francisco Assis (Guiné-Bissau) e com a Univ. de Santiago (Cabo Verde) em termos de assistência ao desenvolvimento de formações na área e com vista à criação de uma rede de instituições de formação de técnicos superiores de turismo dos países de expressão oficial portuguesa. Como constrangimento, salienta-se a dificuldade na obtenção de financiamentos.*

## 7. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

### 7.1 Sistema interno de garantia da qualidade

#### 7.1. Existe um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES (S/N)?

Se a resposta for afirmativa, a Instituição tem apenas que preencher os itens 7.1.1 e 7.1.2, ficando dispensada de preencher as secções 7.2.

Se a resposta for negativa, a Instituição tem que preencher a secção 7.2, podendo ainda, se o desejar, proceder ao preenchimento facultativo dos itens 7.1.1 e/ou 7.1.2.

*Não*

#### 7.1.1. Hiperligação ao Manual da Qualidade.

[http://www.iscet.pt/sites/default/files/imce/manual\\_qualidade\\_2016\\_dezembro.pdf](http://www.iscet.pt/sites/default/files/imce/manual_qualidade_2016_dezembro.pdf)

#### 7.1.2. Anexar ficheiro PDF com o último relatório de autoavaliação do ciclo de estudos elaborado no âmbito do sistema interno de garantia da qualidade(PDF, máx. 500kB).

*<sem resposta>*

### 7.2 Garantia da Qualidade

**7.2.1. Mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos e das atividades desenvolvidas pelos Serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, designadamente quanto aos procedimentos destinados à recolha de informação (incluindo os resultados dos inquéritos aos estudantes e os resultados da monitorização do sucesso escolar), ao acompanhamento e avaliação periódica dos ciclos de estudos, à discussão e utilização dos resultados dessas avaliações na definição de medidas de melhoria e ao acompanhamento da implementação dessas medidas.**

*O ISCET tem como uma das suas prioridades a promoção do sucesso escolar dos estudantes. Para o efeito, nas reuniões de coordenação dos ciclos de estudo, do Conselho Técnico-Científico e Conselho Pedagógico são sistematicamente ponderadas designadamente as metodologias de ensino-aprendizagem, a adequação dos conteúdos desenvolvidos nas diferentes unidades curriculares, os sistemas de avaliação e, no seu conjunto, as formas de motivação dos estudantes para a pesquisa e participação em trabalhos.*

*Constituem instrumentos objetivos para recolha de informação acerca do processo de ensino/aprendizagem, os inquéritos aos estudantes aplicados na sua integralidade no final de cada semestre e inquéritos parciais, no meio de cada semestre, dirigidos especificamente ao desempenho dos docentes e perceção da pertinência e acessibilidade dos conteúdos. Os resultados dos inquéritos semestrais permitem um estudo global acerca das representações e opiniões dos estudantes sobre o desenvolvimento dos programas de cada uc, a perceção sobre o sentido da aprendizagem em função dos objetivos do ciclo de estudos, a opinião acerca das metodologias e recursos utilizados bem como acerca do ambiente proporcionado pela instituição, em termos globais, suscetível de favorecer o bem-estar dos estudantes. Os inquéritos intermédios constituem instrumentos imediatos, ainda que sucintos, para os docentes e respetivo coordenador aferirem do efetivo acompanhamento e valorização que os estudantes fazem acerca do processo de ensino-aprendizagem e, assim, otimizarem os correspondentes procedimentos de forma a assegurar-se o cumprimento dos objetivos enunciados nas fichas curriculares e de ciclo de estudos. Acresce, com uma importância a que o ISCET atribui especial valor, no contexto da sua cultura institucional, a recolha direta, por diálogo mais ou*

menos formal, das posições e opiniões dos estudantes sobre os mais diversos aspetos da vida na instituição em geral e do desenvolvimento das aulas e outras atividades para-letivas em particular. Ressaltam-se aqui os contactos sistemáticos e espontâneos dos delegados de turma com os coordenadores em reuniões e/ou em encontros quotidianos a ocorrer em qualquer momento. Os delegados de turma – eleitos pelos estudantes de cada turma – são igualmente inquiridos por escrito pelos órgãos da instituição para se pronunciarem sobre assuntos relativos ao funcionamento corrente da componente letiva e não letiva da sua atividade. Complementarmente, efetuam-se reuniões presenciais e conjuntas dos delegados de turma com o diretor, a administração, o provedor do estudante, a presidente do Conselho Pedagógico e o respetivo coordenador. Assinale-se que muito particularmente no Conselho Pedagógico, onde estão presentes representantes de docentes e discentes, é apreciada toda a informação de cariz pedagógico disponível pelos meios referidos e também aquela trazida a este Conselho pelos seus membros. O Conselho Técnico-Científico, no âmbito das suas atribuições, pondera igualmente a informação disponibilizada acerca do funcionamento científico e pedagógico da instituição. As reuniões de coordenação, pela sua própria natureza, asseguram a operacionalização, em termos de melhorias de processos e da sua consolidação, conforme os casos, do desempenho disciplinar e interdisciplinar dos docentes em conexão com o perfil do ciclo de estudos, a atualização de conteúdos e metodologias, o desenvolvimento de atividades formativas tais como visitas de estudo bem como o apuramento dos processos de avaliação, dimensões que, sue conjunto, asseguram a adequada monitorização e dinâmica da ação formativa. A elaboração de fichas de uc permite a planificação das atividades docentes, as quais são no final ponderadas em termos da sua execução e adequação com vista à elaboração dos relatórios de uc e de ciclo de estudos.

Na decorrência dos referenciais de garantia da qualidade dimanados da A3ES foram considerados os seguintes tópicos para uma efetiva dinamização pedagógica do IS CET:

- Papel ativo dos estudantes na criação dos processos de aprendizagem e avaliação;
- Valorização da diversidade dos estudantes e dos seus percursos de aprendizagem;
- Variabilidade dos métodos de ensino-aprendizagem;
- Promoção do respeito mútuo na relação estudante-professor;
- Domínio pelos docentes das várias opções pedagogicamente testadas no que se refere aos métodos e processos de avaliação e às metodologias de trabalho com os estudantes considerando que estes estão no efetivo centro dos processos de aprendizagem, sendo os seus reais sujeitos;
- Reconhecimento efetivo da importância dos estudantes em obterem feedback sobre o seu desempenho e consequente aconselhamento;
- Consideração na avaliação da equilibrada correlação entre os resultados atingidos e os objetivos de aprendizagem fixados;
- Garantia de que os conteúdos dos programas respeitam os resultados da investigação mais recente nos respetivos domínios disciplinares, bem como de que correspondem às necessidades da sociedade em termos do desenvolvimento local, regional e nacional e às expectativas e necessidades dos estudantes em relação ao curso;
- Efetivo contributo de peritos, referenciais externos e dos estudantes na conceção dos cursos e respetivos programas;
- Necessidade de uma adequada ponderação da carga de trabalho dos estudantes na correlação com a sua progressão académica;
- Mecanismos de articulação entre o ensino e as atividades de investigação em prol da inovação;
- Participação em atividades e projetos internacionais de educação, formação e investigação.

No referente à monitorização do sucesso escolar e definição de ações de melhoria para diminuir a taxa de insucesso nas unidades curriculares em que a mesma é elevada, cada docente, de acordo com o sistema de avaliação da qualidade, produz o relatório da unidade curricular que leciona, refletindo sobre as diversas estatísticas e outras informações disponíveis, inclusive de modo informal (mais do que simplesmente sobre a taxa de sucesso) e propondo, consequente e fundamentadamente, ações de melhoria que, posteriormente, são ponderadas pela coordenação do curso e, em termos mais genérico, nas reuniões do Conselho Técnico-Científico e do Conselho Pedagógico, para além do acompanhamento pela tutora dos estudantes. Este mecanismo foi consolidado com a evolução do próprio sistema da qualidade.

## 7.2.2. Indicação da(s) estrutura(s) e do cargo da(s) pessoa(s) responsável(eis) pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos.

Maria Isabel Rodrigues Pereira - Administradora  
 Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho - Diretor  
 Maria Carlota Sottomayor - Gestora da Qualidade

## 7.2.3. Procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional.

Encontra-se em vigor o sistema de avaliação do desempenho docente de acordo com o respetivo regulamento de avaliação. É um instrumento de gestão que, em articulação com as opções estratégicas da instituição, pretende promover a melhoria da qualidade de ensino, investigação e compromisso organizacional dos seus docentes, traçando um quadro de referência para a implementação e valorização das suas atividades. São princípios inerentes à avaliação:

- a) As componentes, os parâmetros e os critérios de avaliação da atividade dos docentes;
- b) As regras para a fixação de referenciais de desempenho em cada um dos critérios de avaliação;
- c) Os coeficientes de ponderação inerentes aos critérios de avaliação e o peso relativo de cada componente;
- d) A metodologia para apuramento das classificações finais e menções qualitativas;
- e) As diferentes fases do processo de avaliação.

Como componente da avaliação do desempenho docente, intervêm também os inquéritos semestrais dirigidos aos estudantes.

### 7.2.3.1. Hiperligação facultativa ao Regulamento de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente.

[https://drive.google.com/a/iscet.pt/uc?authuser=0&id=1WCQbmMn7fhwqmDffx\\_rcmwverwcSTtUA&export=download](https://drive.google.com/a/iscet.pt/uc?authuser=0&id=1WCQbmMn7fhwqmDffx_rcmwverwcSTtUA&export=download)  
**7.2.4. Procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional.**

*O pessoal não docente é avaliado pela Administração com apoio nas informações fornecidas pela Direção e inquéritos aos estudantes e docentes, quando aplicável.*

*Inquérito aos colaboradores.*

**7.2.5. Outras vias de avaliação/acreditação nos últimos 5 anos.**

- *Inquéritos de avaliação institucional;*
- *Inquéritos de avaliação final da unidade curricular;*
- *Inquéritos de ingresso;*
- *Inquéritos aos estudantes;*
- *Inquéritos aos delegados de turma;*
- *Inquéritos aos docentes;*
- *Inquéritos de empregabilidade;*
- *Inquéritos às entidades cooperantes com o ISCET;*
- *Inquéritos de avaliação do GESP: alunos e coordenadores / empresas e centros de estágio;*
- *Inquéritos alunos Erasmus+;*
- *Apresentação de sugestões de melhoria;*
- *Reunião anual do SIGQ.*

## 8. Análise SWOT do ciclo de estudos e proposta de ações de melhoria

### 8.1 Análise SWOT global do ciclo de estudos

#### 8.1.1. Pontos fortes

- *Plano de estudos: formação em áreas disciplinares contributivas, designadamente das ciências sociais e humanas; preocupação com a estreita relação entre as formações especializadas e a promoção do empreendedorismo e do trabalho autónomo.*
- *Cultura interna de proximidade pessoal, académica e profissional; bom ambiente de ensino/aprendizagem;*
- *Sistema interno de garantia da qualidade: em progressão, desenvolve mecanismos que asseguram a coordenação das componentes institucionais, pedagógicas e científicas do processo de ensino/aprendizagem, garantindo a participação de toda a comunidade educativa.*
- *Recursos: disponibilização de acervo bibliográfico adequado, meios audiovisuais, plataforma moodle, programa AMADEUS, software especializado;*
- *Parcerias: programa Erasmus+ e instituições dos PALOP;*
- *Redes: ATLAS - Association for Tourism and Leisure, AEHT – Assoc. Escolas Europeias de Hotelaria e Turismo;*
- *Conselho Consultivo: Ass. dos Hotéis de Portugal; Ass. Empresarial de Portugal; Ass. Nacional dos Jovens Empresários; Ass. Transitários de Portugal; Ass. Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo; Ass. Portuguesa de Designers; Ass. Turismo do Porto; Casa da Música; C.M. Porto-Pelouro da Economia, Turismo e Comércio; CTP-Confederação do Turismo Português; Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal; Entidade Regional de Turismo do Centro; IRN - Instituto dos Registos e do Notariado, I.P; ODO - Ordem dos Despachantes Oficiais; Hotel & SPA Sheraton Porto.*
- *Experiência acumulada de formação na área do turismo e qualificação do corpo docente;*
- *Forte inserção na comunidade: itinerários abertos à população, eventos científicos e outros;*
- *Processos pedagógicos estáveis, consolidando a introdução de abordagens inovadoras;*
- *Estrutura organizativa leve da coordenação do ciclo de estudos;*
- *Grande diversidade de locais de estágios (empresas e instituições) com um elevado nível de qualidade;*
- *Avaliações muito satisfatórias relativamente ao acompanhamento dos estágios e às avaliações dos estagiários;*
- *Elevado nível de qualidade das instituições Erasmus+ parceiras; participação dos ex-alunos do ISCET na orientação e testemunho das suas experiências, aos estudantes atuais;*

#### 8.1.2. Pontos fracos

- *Sistema interno de garantia da qualidade ainda em fase de implementação.*
- *Níveis de participação em eventos científicos e de produção científica ainda não satisfatórios;*
- *Formações de base dos estudantes desniveladas que criam dificuldades na progressão dos conteúdos especialmente de algumas unidades curriculares;*
- *Centro de investigação ainda não reconhecido pela FCT;*
- *Pouca mobilidade dos docentes entre instituições;*
- *Oferta formativa na área do turismo por um grande número de instituições;*
- *Dependência quase exclusiva de financiamento próprio;*
- *Rigidez do enquadramento legal da atividade do corpo docente, em termos de ratios por não estimular devidamente a colaboração de profissionais em exercício, fundamentais para o ensino superior politécnico.*
- *Níveis relativamente baixos de hábitos de leitura;*

#### 8.1.3. Oportunidades

- *Explorar a disponibilidade dos estudantes em abordagens com orientação empresarial e profissional tirando partido das tecnologias disponíveis;*

- Um maior e melhor uso por parte dos docentes e estudantes das redes e parcerias bem como das organizações a que o IS CET pertence ou se encontra associado através da participação em projetos.
- Reforço dos serviços integrados on line, locais e através de VPN para docentes e estudantes, como forma de melhoria da eficiência dos processos pedagógicos e administrativos.
- Identificar oportunidades para criar novas ofertas de formação avançada, otimizando as experiências e qualificação dos docentes, nomeadamente ao nível da oferta em formato b-learning, cursos de curta duração e cursos de verão.
- Aprofundar o potencial crescimento, influência e notoriedade local da instituição e do ciclo de estudos.
- Aprofundar as cooperações em projetos internacionais pela colaboração com instituições com as quais o IS CET mantém protocolos;
- Consciencialização social da importância da aprendizagem ao longo da vida;
- Valorização pela sociedade das competências profissionais de quadros superiores no âmbito do turismo;
- Melhoria dos indicadores económicos e sociais do país, designadamente no âmbito do turismo;
- Disponibilidade implicada das instituições que integram o Conselho Consultivo no âmbito do turismo;
- Entrada em Portugal de jovens imigrados.

#### 8.1.4. Constrangimentos

- Dificuldade em assegurar a participação dos estudantes em estágios internacionais por se verificar constrangimentos financeiros generalizados dos mesmos face às condições propiciadas;
- Desigualdade da situação dos estudantes relativamente ao setor estatal com propinas subsidiadas pelo Estado.
- Dificuldades de transportes em horários pós-laborais para estudantes residentes fora da cidade;
- Progressiva diminuição, em termos relativos, da população jovem;
- Peso negativo das burocracias nos processos de autorização de entrada em Portugal de estudantes estrangeiros;
- Número relativamente limitado de países com formações superiores na área do turismo para efeito de estabelecimento de protocolos e projetos de colaboração;
- Empregos precários no âmbito da atividade turística, nomeadamente por razões de sazonalidade, fator que condiciona também a obtenção de estágios.

## 8.2. Proposta de ações de melhoria

---

### 8.2. Proposta de ações de melhoria

#### 8.2.1. Ação de melhoria

- Consolidação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade;
- Apoio da instituição à participação dos docentes em eventos científicos e renovação da revista "Percurso & Ideais" com vista a torná-la uma revista científica internacional devidamente indexada;
- Reforço do apoio em termos de orientação dos estudantes que apresentam maiores deficiências na sua formação de base;
- Apuramento de metodologias pedagógicas e aumento da eficácia na orientação e áreas de aplicação dos trabalhos de pesquisa;
- Reforço da motivação e consciencialização dos estudantes relativamente ao empenhamento na sua formação;
- Adoção de estratégias pedagógicas para melhorar o processo de ensino/aprendizagem e promover maior assiduidade, motivação e integração dos estudantes;
- Conexão dos objetivos do ciclo de estudos com a evolução das necessidades de mercado em função da sua monitorização por auscultação direta e sistemática das suas tendências e evolução, nomeadamente junto das empresas em que os estudantes efetuam estágios;
- Incremento de novos projetos de investigação e aprofundamento dos existentes com a colaboração das entidades parceiras e maior projeção na comunidade envolvente;
- Assinatura de novas publicações on line.

#### 8.2.2. Prioridade (alta, média, baixa) e tempo de implementação da medida

Prioridade: média

Tempo de implementação da medida: 2018-2020

#### 9.1.3. Indicadores de implementação

Sistematização das reuniões com delegados de turma; incremento das informações a divulgar; desenvolvimento do processo de avaliação do desempenho docente; introdução de uma plataforma integradora dos diversos mecanismos e processo de qualidade; disponibilização de verbas para a participação em eventos científicos; cursos livres em algumas áreas para suprimento de lacunas na formação de base; aprofundamento dos projetos de investigação e incremento de parcerias externas; protocolos com centros de investigação reconhecidos pela FCT; aprofundamento da identidade e da qualidade das formações em turismo oferecidas pelo IS CET bem como a organização de seminários, pós-graduações e cursos breves; recrutamento de mais docentes em tempo integral, com implicação no desenvolvimento de projetos de investigação; incentivo à leitura pelos docentes e aumento do espólio bibliográfico; incentivo à reabertura de uma Ass. de Estudantes e apoio direto à participação de equipas nos campeonatos académicos.

## 9. Proposta de reestruturação curricular (facultativo)

## 9.1. Alterações à estrutura curricular

### 9.1. Síntese das alterações pretendidas e respectiva fundamentação

*Permuta da uc de Marketing de Serviços com a uc de Geografia do Turismo porque esta última é uma disciplina de enquadramento de aprendizagens posteriores no âmbito do turismo que pressupõem conhecimentos de geografia política, física e humana.*

*Redenominação da uc Seminário que passa a designar-se Seminário Interdisciplinar. Esta redenominação justifica-se por traduzir mais adequadamente as práticas pedagógicas e científicas deste seminário, as quais se traduzem em abordagens multidisciplinares, frequentemente, inclusive, com a colaboração de especialistas externos, sobre aspetos decorrentes das perspetivas transdisciplinares internas à investigação em turismo e das pesquisas ou práticas próprias de diversas ciências contributivas. Trata-se efetivamente de uma uc que culmina o tratamento interdisciplinar necessário a uma formação que responda à complexidade multidimensional do turismo.*

## 9.2. Nova estrutura curricular pretendida (apenas os percursos em que são propostas alterações)

### 9.2. N/A

#### 9.2.1. Ramo, variante, área de especialização do mestrado ou especialidade do doutoramento (se aplicável):

N/A

#### 9.2.2. Nova estrutura curricular pretendida / New intended curricular structure

Área Científica / Scientific Area (0 Items)	Sigla / Acronym	ECTS Obrigatórios / Mandatory ECTS 0	ECTS Optativos / Optional ECTS* 0
------------------------------------------------	-----------------	-----------------------------------------	--------------------------------------

<sem resposta>

## 9.3. Novo plano de estudos

### 9.3. Novo Plano de estudos - N/A - 3 anos / 6 semestres

#### 9.3.1. Ramo, variante, área de especialização do mestrado ou especialidade do doutoramento (se aplicável):

N/A

#### 9.3.2. Ano/semestre/trimestre curricular:

3 anos / 6 semestres

#### 9.3.3 Novo plano de estudos / New study plan

Unidades Curriculares / Curricular Units	Área Científica / Scientific Area (1)	Duração / Duration (2)	Horas Trabalho / Working Hours (3)	Horas Contacto / Contact Hours (4)	ECTS	Observações / Observations (5)
Economia do Turismo	CSC	Semestral	162	TP:36 OT:9	6	N/A
Inglês I	LLE	Semestral	121.5	TP:36 OT:09	4.5	N/A
Introdução ao Turismo	TL	Semestral	121.5	TP:36 OT:9	4.5	N/A
Geografia do Turismo	TL	Semestral	121.5	TP:36 OT:9	4.5	N/A
Métodos Quantitativos	EST	Semestral	162	TP:39 OT:9	6	N/A
Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas ao Turismo	IOU	Semestral	121.5	TP:36 OT:9	4.5	N/A
Comportamento organizacional	CSC	Semestral	121.5	TP:36 OT:9	4.5	N/A
Eventos e Animação Turística	TL	Semestral	162	TP:36 OT:9	6	N/A
Marketing de Serviços	CE	Semestral	121.5	TP:36 OT:9	4.5	N/A
Inglês II	LLE	Semestral	121.5	TP:36 OT:9	4.5	N/A
Introdução à Gestão	CE	Semestral	162	TP:36 OT:9	6	N/A
Património e Turismo Cultural	TL	Semestral	121.5	TP:36 OT:9	4.5	N/A
Direito do Turismo	TL	Semestral	162	TP:36 OT:9	6	N/A
Planeamento e Desenvolvimento Territorial	TL	Semestral	121.5	TP:36 OT:9	4.5	N/A
Estudos de Mercado e do Consumidor	CSC	Semestral	121.5	TP:36 OT:9	4.5	N/A
Inglês III	LLE	Semestral	121.5	TP:36 OT:9	4.5	N/A
Gestão e Técnicas de Agências de Viagens	TL	Semestral	162	TP:36 OT:9	6	N/A
Técnicas de Alimentação e Bebidas	TL	Semestral	121.5	TP:36 OT:9	4.5	N/A

Desenvolvimento de Destinos e Gestão de Novos Produtos Turísticos	TL	Semestral	162	TP:48 OT:12	6	N/A
Espanhol I	LLE	Semestral	121.5	TP:36 OT:9	4.5	N/A
Inglês IV	LLE	Semestral	121.5	TP:36 OT:9	4.5	N/A
Operações de Alojamento em Hotelaria	TL	Semestral	121.5	TP:36 OT:9	4.5	N/A
Gestão de Vendas e Negociação	CE	Semestral	121.5	TP:36 OT:9	4.5	N/A
Rotas e Itinerários Turísticos	TL	Semestral	162	TP:36 OT:9	6	N/A
Empreendedorismo	CE	Semestral	121.5	TP:36 OT:9	4.5	N/A
Espanhol II	LLE	Semestral	121.5	TP:36 OT:9	4.5	N/A
Gestão de Inovação e Projetos	CE	Semestral	121.5	TP:36 OT:9	4.5	N/A
Marketing Digital	CSC	Semestral	162	TP:36 OT:9	6	N/A
Organização e Gestão de Empreendimentos Turísticos	TL	Semestral	121.5	TP:36 OT:9	4.5	N/A
Turismo da Natureza	TL	Semestral	162	TP:48 OT:12	6	N/A
Estágio	TL	Semestral	567	OT:15	21	N/A
Projeto	TL	Semestral	202.5	TP:15 OT:45	7.5	N/A
Seminário Interdisciplinar	TL	Semestral	40.5	S:30	1.5	N/A

**(33 Items)**

## 9.4. Fichas de Unidade Curricular

---

### Anexo II

#### 9.4.1. Designação da unidade curricular:

&lt;sem resposta&gt;

#### 9.4.2. Docente responsável e respetiva carga lectiva na unidade curricular (preencher o nome completo):

&lt;sem resposta&gt;

#### 9.4.3. Outros docentes e respetivas cargas lectivas na unidade curricular:

&lt;sem resposta&gt;

#### 9.4.4. Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes):

&lt;sem resposta&gt;

#### 9.4.5. Conteúdos programáticos:

&lt;sem resposta&gt;

#### 9.4.6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular

&lt;sem resposta&gt;

#### 9.4.7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

&lt;sem resposta&gt;

#### 9.4.8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular.

&lt;sem resposta&gt;

#### 9.4.9. Bibliografia de consulta/existência obrigatória:

&lt;sem resposta&gt;

## 9.5. Fichas curriculares de docente

---

### Anexo III

#### 9.5.1. Nome do docente (preencher o nome completo):

&lt;sem resposta&gt;

#### 9.5.2. Ficha curricular de docente:

&lt;sem resposta&gt;

